

IRMANDADE DA MISERICÓRDIA  
E DE SÃO ROQUE DE LISBOA

# As Festas de São Roque no Mundo

2013



TRAÇOS DE CULTURA

4 A 7 DE OUTUBRO DE 2013

Igreja de São Roque, Lisboa

# PROGRAMA GERAL

As Festas  
de São Roque  
no Mundo  
**TRAÇOS DE CULTURA**

## É COM MUITA ALEGRIA QUE ABRIMOS ESTE CONGRESSO “AS FESTAS DE SÃO ROQUE NO MUNDO – TRAÇOS DE CULTURA”.

Esta reunião de Comunidades de São Roque, de estudiosos e devotos, só foi possível pelo apoio multifacetado que recebemos de um conjunto de Entidades que, correspondendo aos nossos apelos, connosco colaboraram das mais diversas formas.

A todos quero manifestar o agradecimento da Irmandade. Sendo tantos, para que nenhum fique esquecido, aceitem que os envolva num grande abraço de reconhecimento e apreço, num quente e sentido obrigado.

Mas permitam-me que refira alguns em particular.

- A Santa Casa, na pessoa do seu Provedor, Dr. Pedro Santana Lopes, do Vice Provedor e Vogais da Mesa, das Chefiadas e Responsáveis, dos seus dedicados colaboradores nos diferentes Serviços e Equipamentos, foi o esteio principal e indispensável do Congresso, disponibilizando meios, com uma muito significativa participação nos encargos, com a intervenção directa de muitos dos seus colaboradores. Sem o apoio da Santa Casa o Congresso não teria sido possível.
- As Comunidades de São Roque, tanto as estrangeiras como as nacionais, pela riqueza e dinâmica das suas representações, que nos trazem tanto brilho e mais-valia a este Congresso. Bem-vindos do coração pela sua presença.
- O Museu da Farmácia que disponibilizou as suas instalações e o magnífico auditório em que decorrerão as sessões do Congresso, oferecendo estimáveis condições para a sua realização;
- O Museu do Oriente, parceiro na concretização da marioneta do “Cão de São Roque”, que nos irá visitar;
- O nosso bem-hajam a todos os, que nos apoiaram com as suas ofertas;
- Por fim uma palavra final de agradecimento a todos aqueles que, como voluntários, trabalhadores da Irmandade, colaboradores e Irmãos viveram a preparação do Congresso em profundo espírito de serviço e dedicação.

Permitam-me agora que vos fale da nossa devoção a São Roque.

Todos aqui sabemos quem foi São Roque, o que foi a sua Vida, a força da sua Fé e a tristeza da sua morte. Não vou, pois, referir-me ao que já sabemos.

Mas há uma pergunta que merece ser respondida.

Porquê São Roque?

Por que razão, estes portugueses, em especial os da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, veneram este Santo, promovem o seu culto e escolheram-no para seu Advogado junto do Senhor?

Sendo tão grande e tão rica a Corte Celeste, porquê São Roque?

A razão é forte! É a lição da sua Fé em Deus e da Fé dos homens neste Santo.

Quando a Peste dizimava as populações e a medicina ainda não tinha armas contra ela, a única arma dos homens era a Fé. Roque foi escolhido pelo Senhor para ser o Advogado dos homens, junto de Si, contra as Pestes, e foi ao jovem Roque que as multidões aflitas pediram o milagre que as foi salvando e lhe guardam a gratidão que perdura até aos nossos tempos.

Hoje a Humanidade não sofre aquelas pestes e a medicina avançou o suficiente para não as temer no futuro.

Mas a lição ficou: enquanto a Ciência não resolve os males dos homens, a sua única arma continua a ser a Fé.

Em Fátima, Nossa Senhora disse aos pastorinhos que Deus estava muito ofendido com os Homens. Entre estes homens estou eu, no meio da enorme multidão dos que não se sentem em estado de graça para pedir ao Senhor, seja o que for. Por isso quando precisamos Dele, recorremos ao melhor Advogado que conhecemos, o abençoado e santificado jovem Roque, que por nós morreu.

Hoje, com outros nomes e outras roupagens, as Pestes continuam a atormentar os homens, a destruir o seu corpo e o seu espírito.

Por isso nos voltamos para São Roque e nos empenhamos em manter viva a sua presença e em engrossar a legião dos seus devotos.

A Humanidade não vai bem. A Cristandade também não. Nós, cristãos, precisamos de ser mais, de ser mais fortes, de ter mais Fé e de ofender menos o Senhor.



Temos por isso um dever a cumprir.

E provavelmente uma dívida de gratidão para com o jovem Roque, pois se estamos vivos e aqui reunidos, talvez tenha sido porque os nossos antepassados foram poupados às pestes.

É pois com grande alegria que vemos nestes dias aqui reunidos os ilustres Irmãos de outras Nações e de outras Comunidades, comungando na mesma devoção e no desejo de melhor nos conhecermos e de combinar os nossos esforços para pagar a dívida que temos para com São Roque e para cumprir o dever que temos para com Deus.

Obrigado a todos pela vossa presença.

Provedor da Irmandade da Misericórdia  
e de São Roque de Lisboa,  
**DR. PEDRO VASCONCELOS**



"Aparição do Anjo a S. Roque", Graça Dias, século XVI.

## É COM GRANDE PRAZER QUE HOJE AQUI DOU AS BOAS-VINDAS ÀS VÁRIAS DELEGAÇÕES DE IRMÃOS VINDOS DE TODO O MUNDO: DE ESPANHA, FRANÇA, ITÁLIA, BÉLGICA, CABO VERDE, BRASIL E CANADÁ.

É com imensa satisfação que vos acolhemos em Portugal, no coração de Lisboa, e da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, em particular.

Na Santa Casa, apoiamos e reconhecemos a importância deste encontro que reúne e coloca em diálogo as várias comunidades devotas de São Roque presentes em diversos países do mundo.

A Irmandade de São Roque e a Santa Casa da Misericórdia de Lisboa partilham uma história e uma caminhada de cinco séculos. Na verdade, foram constituídas em conjunto, quando, em 1498, a Rainha D. Leonor instituiu a Irmandade de Nossa Senhora da Misericórdia, com o Compromisso de ajudar os mais desfavorecidos e desprotegidos. Criava-se, então, a primeira Misericórdia portuguesa.

As instalações onde a Irmandade desenvolvia a sua atividade, na Sé de Lisboa, foram destruídas aquando do terramoto de 1755, e o governo do Marquês de Pombal decidiu doar à Irmandade as instalações da Casa Professa da Companhia de Jesus e da Igreja de São Roque. É, a partir desse momento, que a Irmandade passa a comungar com o legado de São Roque. Mais tarde, no século XIX, numa época marcada pela Revolução Francesa, a gestão desta Misericórdia foi entregue a uma comissão administrativa. Contudo, a Misericórdia – instituição – e a Irmandade mantiveram uma ligação indelével. Ao longo destes séculos, cresceram unidas, evoluindo nas respostas às populações mais necessitadas – da peste negra aos males que afetam hoje as nossas comunidades. Seja drogas, doenças associadas ao envelhecimento, ou até a pobreza escondida e a exclusão social.

Hoje, a Santa Casa mantém o seu Compromisso de prosseguir as boas causas. Serve uma população de milhares de pessoas, idosos, crianças, sem abrigo, com respostas na Ação Social, mas também na Saúde, Ensino, Educação, Empreendedorismo, Cultura e Preservação do Património e da Memória Comum.

Obra em que a Irmandade da Misericórdia nos vem apoiando, em linha com os seus três grandes objetivos: manter o culto a São Roque, tutelar a vida cristã da Santa Casa e intervir, como comunidade cristã, na propagação e testemunho da Fé e da Caridade Cristã.

Este encontro “As Festas de São Roque no Mundo – Traços de Cultura” é, por isso, uma extraordinária oportunidade para refletir sobre o Mundo, a Fé e a diversidade cultural que nos une pela aceitação da riqueza da diferença. Da História da Arte, à Antropologia, Arquitetura, Sociologia, Turismo Religioso, Saúde e Medicina, vão estar reunidos especialistas para pensar os desafios que se colocam às instituições, e a cada um de nós como pessoas, como profissionais, como cristãos, em pleno século XXI. Para refletir sobre aquele que acredito ser um desafio maior dos dias de hoje: como trazer mais Esperança a todos, sobretudo a quem mais precisa. Espero que este diálogo intercultural traga a todos força e inspiração para cumprir as Boas Causas e o empenho no apoio ao Próximo que todos partilhamos.

Quero terminar, agradecendo, uma vez mais, a todos os Irmãos, a presença e a aceitação desta Missão. Deixo um agradecimento particular ao Senhor Provedor da Irmandade da Misericórdia, Dr. Pedro Pestana de Vasconcelos, e a todos os Irmãos e Voluntários que, diariamente, dão parte de si, para contribuir para construção de um mundo mais solidário.

Provedor da Santa Casa  
da Misericórdia de Lisboa,  
**DR. PEDRO SANTANA LOPES**

## Comissão de Honra

Sua Ex.<sup>a</sup> o Provedor da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa | DR. PEDRO VASCONCELOS

Sua Ex.<sup>a</sup> Reverendíssima o Patriarca de Lisboa | DOM MANUEL CLEMENTE

Sua Ex.<sup>a</sup> o Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa | DR. PEDRO SANTANA LOPES

Sua Ex.<sup>a</sup> o Embaixador da República de Itália | DR. RENATO VARRIALE

Sua Ex.<sup>a</sup> a Embaixadora de Cabo Verde | DR.<sup>a</sup> MADALENA BRITO NEVES

Sua Ex.<sup>a</sup> o Embaixador do Reino da Bélgica | DR. PIERRE BERNARD

Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Câmara Municipal de Lisboa | DR. ANTÓNIO COSTA,

Sua Ex.<sup>a</sup> a Presidente da Câmara Municipal de Montpellier | DR.<sup>a</sup> HÉLÈNE MANDROUX

Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente do Centro Nacional de Cultura | DR. GUILHERME D'OLIVEIRA MARTINS

Sua Ex.<sup>a</sup> o Presidente da Associação Nacional das Farmácias | DR. PAULO DUARTE

Sua Ex.<sup>a</sup> o Diretor do Museu da Farmácia | DR. JOÃO NETO

## Comissão Científica

PROF.<sup>a</sup> DOUTORA NATÁLIA CORREIA GUEDES | TUREL - Turismo Cultural e Religioso

PROF. DOUTOR D. CARLOS AZEVEDO | Conselho Pontifício para a Cultura

PROF.<sup>a</sup> DOUTORA GRAÇA ÍNDIAS CORDEIRO | Centro de Estudos e de Investigação de Sociologia do ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa

PROF. DOUTOR EDUARDO CORDEIRO GONÇALVES | CEDTUR - Centro de Estudos de Desenvolvimento Turístico do Instituto Superior da Maia

DR.<sup>a</sup> HELENA GONÇALVES PINTO | Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa

## Conferencistas

ANÍBAL PURÓN SÁNCHEZ | Presidente do Bando de San Roque de Llanes (Espanha)

ANNE-MARIE CONTE-PRIVAT | Presidente da Association Internationale Saint-Roch de Montpellier (França)

ANTÓNIO JOSÉ MORGADO | Tesoureiro da

Irmandade de Nossa Senhora d'Agonia, Viana do Castelo (Portugal)

CLAUDIO BRAGHERI | Presidente da Associazione Italiana di San Rocco di Montpellier (França)

ELISÂNGELA RAMOS | Presidente da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha



(Cabo Verde)

ELÍSIO CORREIA LOPES | Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha (Cabo Verde)

ERMANNINGUSCIO | Historiador da Università del Salento – Lecce e Presidente da Associazioni Rocchiane di Puglia (Itália)

FRANCO POSOCCO | Arquiteto e Guardião-Grande da Archicofradia Scuola Grande di San Rocco, Veneza (Itália)

JOÃO ALPUIM BOTELHO | Museólogo da Câmara

Municipal de Lisboa (Portugal)

JOÃO NETO | Diretor do Museu da Farmácia (Portugal)

JOSÉ ROCHA E ABREU | Comissão Cultural de Marinha, Comandante da Marinha de Guerra Portuguesa (Portugal)

PAOLO ASCAGNI | Diretor do Centro Studi Rocchiano (Itália)

PIERRE BOLLE | Diretor do Centre Culturel Régional e do Palazzo delle Belle Arti di Charleroi (Bélgica)



Pagela de São Roque, Séc. XVII, Estampa em pergaminho, colorida à mão.

# O Culto e as Festas de São Roque no Mundo

---

A realização, em Portugal, da edição deste ano dos Encontros Internacionais sob o signo de São Roque é, para todos nós, um marco significativo. O culto de um Santo que está bem presente no coração de Lisboa e faz parte importante da história desta cidade pertence ao imaginário de quem aqui reside e, com especial destaque, de todos aqueles que nos visitam, provenientes das mais diferentes zonas do mundo, e de nós levam a imagem da invocação e desta missão secular.

Há muito que Lisboa faz parte do culto de São Roque, graças à força e persistência das comunidades, com certeza reforçadas pela realização entre nós desta jornada conjunta de partilha de emoções e experiências, de vivências e ritualizações, alicerçadas no valor do património cultural e religioso, nas suas dimensões material e imaterial.

Depois de um longo caminho em território nacional e internacional, para conhecer a verdadeira dimensão das comunidades de São Roque, num percurso físico que iniciámos há já alguns anos, apreendemos a outra dimensão espiritual, imaterial, dos gestos e atos que ligam as pessoas aos seus patrimónios e tradições. As viagens pelos passos culturais de São Roque confluem, hoje, nesta reunião em Lisboa, para celebrarmos uma Festa, que é em si mesma uma parte de tantas e tantas que, pelo mundo, se realizam, constituindo, no seu conjunto, um novo caso paradigmático, ligado à imagem dos lugares e territórios, das comunidades e da sua cultura e também das suas diferenças.

Este trabalho conjunto, por vezes desconhecido entre comunidades, tem respeitado, preservado e valorizado tradições, bem como, promovido o estudo científico (histórico, antropológico, arquitetónico, artístico, sociológico e económico), criado novas linhas de estudo, inseridas nos Centros de Investigação e Conhecimento, atribuído Bolsas de Investigação e estimulado novos desafios e o aprofundamento do saber.

Sente-se, agora, a necessidade de estreitar os laços culturais e culturais no território português e de conhecer as experiências estrangeiras, para promover a criação de uma rede internacional de partilha de um valioso património comum.

As Festas de São Roque no Mundo - Traços de Cultura pretendem lançar esse desafio.

Em Lisboa, oferecemos a partilha da música, do debate e das cerimónias religiosas. Numa iniciativa da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, com o apoio da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa, queremos que os dias 4 a 7 de outubro fiquem na nossa memória.

A abertura é marcada, singularmente, por uma Missa em Fado, sublinhando a distinção, como Património da Humanidade, da mais conhecida expressão musical portuguesa.



O Encontro Internacional, em particular, tem no auditório do Museu da Farmácia a presença de prestigiados especialistas da História da Arte, Antropologia, Arquitetura, Sociologia, Turismo Religioso, Saúde e Medicina, oriundos de três continentes, de França, Bélgica, Itália, Espanha, Cabo Verde, Brasil e Canadá. Constitui um fórum de debate interdisciplinar, em torno da identidade territorial e da valorização dos recursos religiosos, culturais e patrimoniais, para que, num futuro próximo, possamos, em rede, transformar estas Festas num produto de valorização turística, sendo para tal necessário um profícuo reconhecimento do património ligado a São Roque, por parte das comunidades que as promovem e revivem.

Viajamos, para além de Lisboa, por Montpellier (França), a cidade de nascimento do Santo, pela prestigiada Igreja de São Roque, guardião do corpo do Santo; pela Scuola Grande di San Rocco de Veneza (Itália), com obras do Mestre Tintoretto; pelas Festas de São Roque de Llanes (Espanha), Património de Interesse Turístico Nacional, e pelo Festival Nhô São Roque da Cidade Velha (Cabo Verde), organizado pela Associação de Pescadores e Peixeiras da Cidade Velha, com o apoio da Câmara Municipal de Ribeira Grande de Santiago, numa cidade declarada Património da Humanidade, pela Unesco (2009).

O Programa inclui, também, a Novena de São Roque, uma obra musical de Fr. José Marques e Silva, encomendada pela Irmandade de São Roque, em 1832, durante a crise de *cólera-morbus* que assolou a cidade de Lisboa. Cumprindo-se 181 anos sobre a sua primeira apresentação na nossa Igreja de São Roque, esta Novena é agora executada pelo grupo Capella da Patriarchal, com direção de João Vaz.

Mais de 5 séculos após a primeira apresentação da Relíquia de São Roque à cidade de Lisboa, a Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa renova o seu compromisso secular, realizando ainda uma Procissão Solene, com a Imagem e a Relíquia de São Roque, pelas ruas do Bairro Alto, que este ano celebra os 500 anos.

As Festas, em Lisboa, exprimem uma dimensão sintética entre o conhecimento, a tradição, a partilha e o caminho futuro. Pretendem dignificar e valorizar o percurso constituído pelos Encontros anteriores em diferentes partes da Europa, sublinhar, pela presença efetiva entre nós, a comunidade de países lusófonos onde, também, se registam profundos laços de culto a São Roque e, finalmente, deixar um testemunho de estímulo organizativo a quem prosseguirá, no próximo ano, esta Festa verdadeiramente universal.

**HELENA GONÇALVES PINTO**  
Pela Comissão Científica

## Sexta-feira

4 DE OUTUBRO

**14h45** • ACOLHIMENTO DAS DELEGAÇÕES  
CONVIDADAS  
LARGO TRINDADE COELHO

**15h00** • RECEÇÃO DE BOAS VINDAS  
SALA DE EXTRAÇÃO DA LOTARIA DA SANTA CASA DA  
MISERICÓRDIA DE LISBOA

- Pedro Pestana de Vasconcelos, Irmão-Provedor da Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa
- Natália Correia Guedes (Membro da Comissão Científica), Presidente da Assembleia Geral da TUREL – Turismo Cultural e Religioso
- Pedro Santana Lopes, Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa

**15h45** • SÃO ROQUE E O CÃO VISITAM O BAIRRO ALTO  
Atividade performativa criada e realizada por Utentes e Profissionais da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa e por Voluntários e Irmãos de São Roque, contando com o apoio do Serviço Educativo do Museu do Oriente, onde foi criado o Cão de São Roque (Cão de Fô)  
LARGO TRINDADE COELHO

**16h45** • VISITA GUIADA À IGREJA E MUSEU DE SÃO ROQUE  
IGREJA E MUSEU DE SÃO ROQUE

**22h00** • MISSA EM FADO. Presidida pelo Padre Rafael Morão, S.J., Reitor da Igreja de São Roque e Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Tocada pelo grupo “Fado Rezado”  
IGREJA DE SÃO ROQUE

## Sábado

5 DE OUTUBRO

**AS FESTAS DE SÃO ROQUE NO MUNDO  
TRAÇOS DE CULTURA**  
Encontro Internacional

## PROGRAMA

AUDITÓRIO DO MUSEU DA FARMÁCIA  
RUA MARECHAL SALDANHA, 1

**9h30** • Abertura  
Eduardo Cordeiro Gonçalves, Membro da Comissão Científica

Painel:

**“AS ASSOCIAÇÕES DE SÃO ROQUE. A SUA MISSÃO NA VALORIZAÇÃO E DIFUSÃO DO PATRIMÓNIO CULTURAL MATERIAL E IMATERIAL ASSOCIADO A SÃO ROQUE”**

**9h50** • “L’Association Internationale Saint-Roch de Montpellier: actions, expériences et témoignages”  
Anne-Marie Conte-Privat, Presidente de l’Association Internationale Saint-Roch de Montpellier

**10h10** • “Associazioni Italiana San Rocco di Montpellier: Attività svolte e nuove prospettive di ricerca”  
Claudio Braghieri, Presidente da Associazione Italiana San Rocco di Montpellier

**10h30** • Pausa para café

Painel:

**“HISTÓRIA E CIÊNCIA: O PAPEL DAS UNIVERSIDADES E DOS CENTROS DE INVESTIGAÇÃO”**

**10h50** • “San Rocco di Montpellier. I risultati di decenni di studi storici e biografici”  
Paolo Ascagni, Diretor do Centro Studi Rocchiano (Itália) | Pierre Bolle, Diretor do Centre Culturel Régional e do Palazzo delle Belle Arti di Charleroi (Bélgica)

**11h10** • “Objetos de Fé e de Cura”  
João Neto, Diretor do Museu da Farmácia

Painel:

## "DE LUGAR DE CULTO À AFIRMAÇÃO DA PEREGRINAÇÃO MUNDIAL"

**11h30** • "La Scuola Grande di San Rocco: 'la Sistina di Venezia'"

Franco Posocco, Guardian Grand arch. Scuola Grande di San Rocco

**11h50** • Debate

**12h30** • Almoço livre

**15h00** • Abertura

Helena Gonçalves Pinto, Membro da Comissão Científica

Painel:

## "AS FESTAS DE SÃO ROQUE: PATRIMÓNIO CULTURAL E RELIGIOSO NO MUNDO. DIÁLOGO INTERCULTURAL"

**15h10** • "A Capela de S. Roque no Real Arsenal da Ribeira das Naus"

Comandante José Rocha e Abreu, Comissão Cultural de Marinha (Portugal)

**15h30** • "Capela de São Roque, em Viana do Castelo"

João Alpuim Botelho, Museólogo da Câmara Municipal de Lisboa | António José Morgado, Tesoureiro da Irmandade de Nossa Senhora d'Agonia

**15h50** • Pausa para café

Painel:

## "AS NOVAS POSSIBILIDADES DO TURISMO CULTURAL"

**16h05** • "San Roque de Llanes: Fiesta de Interés Turístico Nacional"

Aníbal Purón Sánchez, Presidente do Bando de San Roque de Llanes

**16h25** • "Festas No São Roque da Cidade Velha"

Elisângela Ramos, Presidente da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha | Elísio Correia Lopes, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha (Cabo Verde)

**16h45** • "Tradizione e danza popolare nel 'ballo di san rocco' nell'italia meridionale"

Ermanno Inguscio, Historiador da Università del Salento-Lecce e Presidente da Associazioni Rocchiane di Puglia (Itália)

**17h05** • Debate

**17h35** • Conclusões

**17h 45** • Cerimónia de Encerramento

**21h45** • NOVENA DE SÃO ROQUE, de Fr. José Marques e Silva (1832), pelo grupo Capella Patriarchal, dirigido por João Vaz

IGREJA DE SÃO ROQUE

**23h00** • VÉSPERAS SOLENES.

Presididas pelo Padre Rafael Morão, S.J., Reitor da Igreja de São Roque e Capelão da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa. Interpretação pelo grupo Capella Patriarchal, dirigido por João Vaz

IGREJA DE SÃO ROQUE





## Domingo

6 DE OUTUBRO

SOLENIDADES EM HONRA DE SÃO ROQUE

IGREJA DE SÃO ROQUE

Missa Solene e Procissão com a Veneranda Relíquia de São Roque

**15h00** • Missa Solene. Presidida pelo Reverendo Padre Vítor Melícias, Provincial da Ordem dos Frades Menores  
Interpretação pelo Coro Vox Maris, sob a direcção do Maestro Rui Vicente Pinto

**16h30** • Procissão do Bem-Aventurado São Roque com a Imagem e a Veneranda Relíquia de São Roque (1506), pelas ruas do Bairro Alto  
Bênção e distribuição do Pão de São Roque

## Segunda-feira

7 DE OUTUBRO

**12h00** • RECEÇÃO DAS DELEGAÇÕES NO SALÃO NOBRE DOS PAÇOS DO CONCELHO da Câmara Municipal de Lisboa  
PRAÇA DO MUNICÍPIO, LISBOA

### SAINT ROCH À MONTPELLIER (2013)

*Le 15 août au soir: après un temps de prière à la basilique Notre-Dame-des-Tables, procession nocturne dans la ville vers l'église Saint-Roch.*

*Le 16 août: messe à Saint-Roch, puis apéritif. L'après-midi, procession et bénédiction des animaux.*

*Je tiens tout d'abord à adresser les salutations fraternelles de notre diocèse au vôtre à l'occasion des festivités de la saint Roch. Je vous souhaite une belle fête et un renouvellement de la ferveur de ceux qui y participeront.*

*Bien à vous dans le Christ Jésus.*

+ **PIERRE-MARIE CARRÉ**  
Archevêque de Montpellier

### FESTAS DE SÃO ROQUE

*Associo-me deste modo às Festas de São Roque, generosamente organizadas pela Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa. Realço a feliz coincidência, pois São Roque e a Misericórdia têm uma ligação de raiz, não só histórica – como na Santa Casa de Lisboa –, mas propriamente teológica: a caridade é uma virtude que constantemente “peregrina” ao encontro de todos os que se movem por necessidade do corpo ou anseio do espírito.*

*Bom e feliz encontro para todos os participantes n' As Festas de São Roque no Mundo – 2013!*

+ **MANUEL CLEMENTE**,  
Patriarca de Lisboa

# Resumos E NOTAS BIOGRÁFICAS

**ANÍBAL PURÓN SÁNCHEZ**, Presidente do Bando de San Roque de Llanes  
ASTURIAS, ESPANHA

## SAN ROQUE DE LLANES: FIESTA DE INTERÉS TURÍSTICO NACIONAL

Nuestras fiestas en honor a San Roque están organizadas por ASOCIACIÓN BANDO DE SAN ROQUE DE LLANES. Nuestro Bando se fundó en 1837. El culto y veneración a San Roque en Llanes, se inicia a finales del siglo XII y comienzo del XIV, con el auge del Camino de Santiago.

Nuestras fiestas fueron declaradas de Interés Turístico Nacional en el año 1964

### NOTA BIOGRÁFICA

Aníbal Puro Sánchez, nació el 18 de Abril de 1947, en Llanes en el Principado de Asturias. Trabajo 26 años en el Banco de Santander en diferentes lugares de España en puestos directivos, compaginando su actividad bancaria con sus empresas familiares del sector inmobiliario y de construcción. Actualmente se encuentra jubilado. Fue elegido Presidente de la Asociación Bando de San Roque de Llanes en el año 1999, siendo reelegido en los años 2003, 2007 y 2011.

**ANNE-MARIE CONTE-PRIVAT**, Presidente da Association Internationale  
Saint-Roch de Montpellier  
FRANÇA

## L'ASSOCIATION INTERNATIONALE SAINT-ROCH DE MONTPELLIER: ACTIONS, EXPÉRIENCES ET TÉMOIGNAGES.

*Les rencontres internationales, liées aux fêtes de saint Roch, ont été engagées depuis 18 ans par l'Association Internationale Saint Roch de Montpellier, association laïque, fédérant villes, associations, confréries, comités, congrégations, et tous regroupements liés à saint Roch de par le monde.*

En mettant en place cet événement, notre but était de créer une fête identitaire internationale d'importance pour ainsi démontrer la permanence de nos traditions culturelles et cultuelles et leurs résonances locales et touristiques. Et un colloque, fort d'apports diversifiés et renouvelés, pour échanger nos expériences et témoignages, pour faire le point des recherches scientifiques, pour nous fortifier dans notre rôle de transmission des traditions séculaires, et par une réflexion commune, continuer de les inscrire dans les réalités actuelles, spirituelles mais aussi économiques, de nos pays et villes. En cette année 2013 pour la 1<sup>er</sup> fois au Portugal et à Lisbonne dans le cadre de cette rencontre organisée par l'Irmandade da Misericórdia e de São Roque de Lisboa, je partagerai avec vous 18 années d'expériences ainsi que nos prospectives.

NB: L'Association Internationale Saint Roch de Montpellier participe et communique avec l'Italie, l'Espagne, la Belgique, la Croatie, l'Australie, le Québec, les Canaries, la Slovaquie, le Brésil...

Elle a été récompensée par:

- Le 1<sup>er</sup> prix décerné par le ministère du Tourisme Français à l'Office du Tourisme de Montpellier pour-la fréquentation touristique lors des fêtes de saint Roch (plus de 10000 personnes par jour) -année 2000
- Les "Bravos de l'Accueil" de la région Languedoc-Roussillon (département Hérault)-année 2001

### NOTA BIOGRÁFICA

ANNE-MARIE CONTE-PRIVAT

- Présidente de l'Association Internationale Saint-Roch de Montpellier
- Fondatrice de l'Association Internationale Saint-Roch de Montpellier en 1995.
- Membre fondatrice du Comité International de recherches historiques et scientifiques sur saint Roch de Montpellier interne à l'Association Italienne de saint Roch à Voghera en 2005.
- Auteur de l'ouvrage *Roch de Montpellier, Saint, Pèlerin de l'absolu*
- Présidente Association Montpellier-Venise

---

**CLAUDIO BRAGHIERI**, Presidente da Associazione Italiana di San Rocco di Montpellier

FRANÇA

---

### ASSOCIAZIONI ITALIANA SAN ROCCO DI MONTPELLIER: ATTIVITÀ SVOLTE E NUOVE PROSPETTIVE DI RICERCA

- Presentazione dell'Associazione Italiana San Rocco di Montpellier con brevissima cronistoria
- Presentazione delle attività dell'ufficio di presidenza dell'Associazione per lo sviluppo della conoscenza e del coordinamento delle realtà associative e di gruppo che operano nel nome del culto di San Rocco
- Presentazione delle attività e dei membri collaboratori del Centro Studi Rocchiano per la ricerca storica sulla figura umana di San Rocco.
- Prospettive future per gli eventi chiamati "Festa Internazionale di San Rocco"

### NOTA BIOGRÁFICA

Caudio Braghieri, nato nel 1952 e residente a Sarmato (Piacenza), è vice-presidente della "Association Internationale Saint Roch" di Montpellier e presidente della "Associazione Italiana San Rocco di Montpellier", con sede legale a Sarmato e sede operativa per il sud Italia a Tolve (Potenza). In tale veste, dirige e coordina tutte le attività dell'associazione italiana, che per quanto riguarda le iniziative culturali e le ricerche storiche, si è dotata di un apposito comitato internazionale, il "Centro Studi Rocchiano" di Cremona.

L'associazione è aperta al contributo di tutti coloro che sono interessati, a qualunque titolo, alla straordinaria figura di san Rocco, dal punto di vista religioso, storico, culturale ed umano. Nel 2009 ha organizzato in Italia, con la collaborazione della "Association Internationale" di Montpellier, le prime "Giornate Internazionali di San Rocco", che ogni anno si sono ripetute in varie località europee - nel 2013 a Lisbona.



---

**ELISÂNGELA RAMOS**, Presidente da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha

**ELÍSIO CORREIA LOPES**, Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha

CABO VERDE

---

## FESTAS NHO SÃO ROQUE DA CIDADE VELHA

O surgimento da festa Nho São Roque remonta à época colonial, quando passavam três embarcações de pesca portuguesas, perto da Cidade Velha, devido ao mau tempo no mar. Duas das referidas embarcações afundaram-se e os seus tripulantes desapareceram. Uma conseguiu salvar-se das tempestades, com todos os seus tripulantes, desembarcando na praia de mar da Cidade Velha.

Na embarcação de pesca que tinha conseguido salvar-se das citadas tempestades no mar encontrou-se umas imagens de São Roque quebradas; entretanto, pelo facto de terem levado algumas imagens na embarcação, os tripulantes consideraram que foram salvos por São Roque. Neste sentido, os tripulantes Pescadores, salvos das tempestades, resolveram construir uma Capela, na Cidade Velha, em homenagem ao São Roque. Deste modo, ficaria institucionalizada a realização de uma Missa todos os anos em homenagem ao São Roque, na Capela que fora construída em sua homenagem.

Contudo, em 1982, pelo facto de terem sido os Pescadores que construíram a referida Capela em homenagem ao São Roque, que os salvara, os Pescadores da Cidade Velha resolveram pedir, em 1982, ao Padre da Cidade Velha, para os deixar comemorar esta data, realizando uma festa, no dia 16 de Agosto, em homenagem ao São Roque.

Portanto, por este facto histórico, a Festa de São Roque é comemorada todos os anos, no mês de Agosto, na Cidade Velha, pelos Pescadores e Peixeiras, em parceria com a Igreja, com realização de uma Missa, de seguida, com várias atividades desportivas, recreativas e culturais, na Cidade Velha, concelho de Ribeira Grande de Santiago, Cabo Verde.

### NOTAS BIOGRÁFICAS

ELISÂNGELA RAMOS nasceu em Cidade Velha, a 22 de Julho de 1978. Estudou até ai 10.º ano de escolaridade. Com formação profissional em manuseamento e conservação de pescado, com conhecimento excelente da língua portuguesa. Actualmente, tem como actividade profissional a comercialização do pescado e ocupa a função, como voluntária, eleita em 2010, de Presidente da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha.

ELÍSIO CORREIA LOPES nasceu em Cidade Velha, a 8 de Novembro de 1968. Estudou até ao ensino secundário, tem formação profissional de Marinheiro Pescador, possui domínio da língua portuguesa e bom conhecimento das línguas inglesa e francesa. Estudioso da história de Cidade Velha e da festa Nho São Roque. Actualmente, tem como actividade profissional Pescador e Armador da Pesca e ocupa a função de Presidente da Assembleia Geral da Associação dos Pescadores e Peixeiras de Cidade Velha, como actividade voluntária, eleito em 2010.

---

**ERMANNINO INGUSCIO**, Historiador da Universita del Salento- Lecce e Presidente da Associazioni Rocchiane di Puglia

ITALIA

---

## TRADIZIONE E DANZA POPOLARE NEL "BALLO DI SAN ROCCO" NELL'ITALIA MERIDIONALE

"Tradizione e danza popolare nel Ballo di San Rocco nell'Italia Meridionale" mira a delineare a grandi tratti lo

stretto nesso esistente tra danza e musica popolare, nel caso specifico del ballo della pizzica-pizzica, fenomeno etno-musicale tipico della regione salentina dell'Italia Meridionale, amena penisola posta tra i mari Ionio e Adriatico, che si esplica con modalità espressive coreutico-terapeutiche e particolari simbologie gestuali e cromatiche, storicamente documentate con studi scientifici dell'ultimo mezzo secolo e attualmente praticato in ambito popolare e in diversi contesti artistico-musicali di grande richiamo mediatico.

La comunicazione fa riferimento alla tradizione italiana del tarantismo, declinata secondo gli ultimi esiti scientifico-metodologici registrati in ambito storico e accademico, dopo aver fatto cenno al successo della "tarantella", fiorita nell'humus culturale della antica Magna Grecia e siluppata nelle bimillinarie radici antropo-storiche della terra di Salento, passata attraverso l'arricchimento di civiltà diverse, dalla magno-greca, alla messapica, la romana, la bizantina, le angioine ed aragonesi, ecc.

Si forniscono rapidi accenni alle tre principali modalità espressive della pizzica-pizzica salentina, della "pizzica tarantata", della "pizzica de core" e soprattutto della "pizzica scherma", particolare tipo di danza rituale praticata, specie nel ferragosto di ogni anno, presso la Chiesa-Santuario di San Rocco in Torrepaduli, centro del comune di Ruffano, in provincia di Lecce, dedicata al culto del Santo Pellegino sin dal 1531, molto sentito in ambito devozionale e popolare. Il contributo si chiude con il riferimento al concetto-criterio in ambito europeo di itinerario culturale l'individuazione di nuove forme di turismo religioso, che, nel caso del tratto di Via Francigena del Meridione d'Italia, sulla direttrice Roma-Gerusalemme, su cui sono Otranto, Torrepaduli e Santa Maria di Leuca (o "De Finibus Terrae"), si rivolge ai giovani come obiettivo privilegiato per "l'organizzazione di attività che favoriscano scambi volti a sviluppare la cittadinanza europea, arricchita dalle sue diversità".

### NOTA BIOGRÁFICA

ERMANNINO INGUSCIO è ordinario di Letteratura italiana e Storia nei Licei Italiani di Stato. È esperto di Storia del Novecento e formatore di giovani laureati in storia presso il MIUR di Lecce. Collabora con l'Università degli Studi del Salento (Lecce). Ha insegnato Beni Culturali presso i licei sperimentali di Scienze Sociali, guidando percorsi formativi in ambito storico-artistico e archivistico-librario.

È autore di saggi afferenti ai beni artistici, storici e ambientali, pubblicati in volumi miscelanei o in riviste e di articoli di critica letteraria e di varia umanità, apparsi in periodici o in pagine di giornale in Italia e all'estero. È socio ordinario (1999) della Società di Storia Patria per la Puglia (Bari) e socio ordinario dell'Associazione italiana "S. Rocco di Montpellier".

Collabora in Italia con diverse testate di stampa periodica e di quotidiani, tra cui La Gazzetta del Mezzogiorno, il Corriere della Sera, L'Ora del Salento, Il Paese Nuovo.

Presidente del Lions Club di Maglie (2001-2002), ha diretto (2004-2005) la rivista "Distretto 108-AB Apulia" del "The International Association of Lions Club" di Puglia e scrive su "The Lion", rivista mensile dei Lions Italiani (nn. 47-51-A.S. 2004-2005), Martano Ed, Lecce. Ha curato l'organizzazione di convegni, cataloghi, pubblicazioni artistico-musicali, mostre "Ex-voto".

Collabora a "Note di Storia e Cultura salentina" (Argo, Lecce), all'Annuario "Archivio Storico Pugliese" (Bari), alla rivista "Risorgimento e Mezzogiorno-Rassegna di Studi Storici" (Levante, Bari), alla rivista semestrale dell'Istituto per la Storia del Risorgimento Italiano (Roma), a "Santini et Similia", rivista di studi agiografici e collezionismo e ad altre riviste di cultura, storia e periodici d'informazione.

Dirige la Collana Editoriale "Santuari italiani di San Rocco".

Tra le sue pubblicazioni monografiche in volume:

"Nelle Terre di Maria d'Enghien. Torrepaduli e San Rocco", Congedo, 1995 (con A. De Bernart e M. Cazzato); "La Cripta del Crocifisso di Ruffano. Storie e geografie sconosciute", Congedo, 1998 (con A. De Bernart-M. Cazzato-A. Lupo); "La Civica Amministrazione di Ruffano (1861-1999), Profilo Storico", Congedo, 1999; "Le Due Metà del Cielo Lions a Maglie (1959-2002)", Tip. 5Emme Tuglie, 2002; "Carmelo Arnisi. Un maestro-poeta dell'Ottocento", Congedo Ed., 2003 (con De Bernart- L. Scorrano); "Tuglie nel XX Secolo", EGS Lizzanello, 2004 (con L. Causo-S. Coppola).

"Le Ville del Salento. Del dolce vivere all'aria aperta", Cavallino, Capone Ed., 2006.

"La Pizzica scherma di Torrepaduli. San Rocco, la Festa, il Mito, il Santuario",

Copertino (Lecce), Lupo Editore, 2007. "Il Risorgimento nella Periferia del Mezzogiorno, Galatina, Edipan Ed., 2011.

**FRANCO POSOCCO**, Arquitecto e Guardiã-Grande da Archicofradia Scuola Grande di San Rocco, Venezia  
ITÁLIA

## LA SCUOLA GRANDE DI SAN ROCCO "La Sistina di Venezia"

La confraternita di San Rocco è stata costituita a Venezia negli anni '70 del Quattrocento al fine di assistere gli ammalati di peste. A seguito delle gravi epidemie che avevano investito la città: 1338, 1414 e 1478, anno del riconoscimento ufficiale da parte del governo della Repubblica, essa assunse il nome di "scuola", che in greco bizantino significa "associazione": civile e religiosa insieme.

L'importanza politica della "Scuola", divenuta ben presto "Grande", perché perseguiva interessi pubblici e non solo di corporazione particolare, si era accresciuta anche per il trasferimento nel 1485 da Voghera a Venezia, (per acquisto o per furto ?), delle spoglie mortali del Santo: reliquie che sono ancora oggi venerate nella Chiesa a Lui intitolata.

Eletto "compatrono" della città, con San Marco e San Teodoro, per averla liberata dalla peste, San Rocco è divenuto per la Chiesa il "taumaturgo protettore" contro le malattie contagiose, mentre il culto del Santo si è esteso in tutta l'Europa e successivamente anche nei territori dei regni e degli imperi coloniali (Francia, Spagna, Portogallo, ecc.). Le donazioni testamentarie e gli "ex voto" hanno reso la Scuola Grande assai ricca, talché essa poté costruire, prima la Chiesa votiva (?1498-1508) e poi la sede monumentale (1517-1549) avendo come architetti: Bartolomeo Bon e Antonio Abboni Scarpagnino.

All'interno dell'imponente edificio rinascimentale Jacopo Tintoretto lavorò dal 1564 al 1588 realizzando il grande e famoso ciclo sul Vecchio e Nuovo Testamento (65 tele).

La Scuola e la Chiesa si sono poi arricchite di opere (Tiziano, Giorgione, Tiepolo, Ricci, Solimena, Pordenone, Pianta, Marchiori, ecc.) e di apparati (il Tesoro e la Cantoria, ecc.), tanto da diventare una delle principali collezioni d'arte della città lagunare.

Hanno composto musica per la Scuola di San Rocco: Monteverdi, Gabrieli, Vivaldi, ecc.

Rispettata da Napoleone, l'istituzione ha continuato a svolgere nel tempo (ed effettua tuttora), la sua attività, sia come ente di assistenza e beneficenza, sia come istituzione artistica e culturale, sia come luogo di culto e di pellegrinaggio devozionale.

### NOTA BIOGRÁFICA

Guardian Grando – arch. FRANCO POSOCCO

- Nato nel 1936,
- Laureato in architettura nel 1960,
- Incaricato di Pianificazione territoriale presso l'Università di Padova – facoltà di ingegneria,
- Incaricato di Pianificazione territoriale presso l'IUAV – Istituto universitario di architettura di Venezia,
- Segretario Generale presso la Regione del Veneto per gli Affari Territoriali e la Pianificazione urbanistica,
- Commissario presso l'Istituto Regionale per le Ville Venete
- Esperto presso il Parco Naturale delle Dolomiti d'Ampezzo
- Membro della Commissione per l'arte sacra della diocesi di Vittorio Veneto,
- Dal 2006 Guardian Grando della Scuola Grande Arciconfraternita di San Rocco in Venezia

Ha svolto attività completa nei settori dell'architettura, dell'urbanistica e della pianificazione territoriale e ambientale, sia quale progettista, che come amministratore e responsabile della gestione.

E' stato autore di numerose pubblicazioni nel campo delle infrastrutture, dell'urbanistica e della conservazione dei centri storici, nonché nel settore dell'arte sacra.



L'attività prevalente di questo periodo si concentra nella conservazione delle collezioni artistiche della Scuola Grande, nella valorizzazione delle sua tradizioni culturali e musicali, nonché nella promozione del culto di San Rocco.

---

**JOÃO ALPUIM BOTELHO**, Museólogo da Câmara Municipal de Lisboa

**ANTÓNIO JOSÉ MORGADO**, Tesoureiro da Irmandade de Nossa Senhora d'Agonia, Viana do Castelo

PORTUGAL

---

## CAPELA DE SÃO ROQUE, EM VIANA DO CASTELO

Em Viana do Castelo existe uma pequena capelinha da evocação de São Roque, junto à saída da cidade, em direção ao norte, que a tradição liga ao Caminho de Santiago.

Apesar de muito antiga, uma vez que a sua instituição data do século XVII, o seu culto decaiu, ao ponto de a irmandade ter sido integrada na Irmandade da Senhora d'Agonia – cujo culto cresceu de importância com a sua instituição como padroeira da cidade.

A presente comunicação não pretende ser mais do que uma chamada de atenção para a sua existência e para o esforço que a atual mesa administrativa da Irmandade da Senhora d'Agonia tem dedicado ao seu culto, esperando que possa motivar estudos mais aprofundados.

### NOTAS BIOGRÁFICAS

JOÃO ALPUIM BOTELHO, licenciado em História e Mestre em Museologia.

Técnico Superior da Câmara Municipal de Lisboa desde Setembro de 2013. Até Agosto de 2013 exerceu funções nos Museus do Traje e de Artes Decorativas, no município de Viana do Castelo, iniciando em Setembro funções nos Museus da Câmara Municipal de Lisboa. É Mesário da Santa Casa da Misericórdia de Viana do Castelo, com o pelouro do Património Cultural.

ANTÓNIO JOSÉ MORGADO, bancário reformado.

Desde 2001 tem exercido diversos cargos voluntários em instituições desportivas, religiosas e de solidariedade social. Neste âmbito foi dirigente da Escola Desportiva de Viana e, desde 2001, integra a direção da Congregação de Nossa Senhora da Caridade (desde 2005 como Diretor). É também o tesoureiro da Irmandade de Nossa Senhora d'Agonia, que integrou e é herdeira da Irmandade de S. Roque, tendo dedicado especial atenção ao reavivar do seu culto.

---

**JOÃO NETO**, Diretor do Museu da Farmácia

PORTUGAL

---

## OBJETOS DE FÉ E DE CURA: REMÉDIO SANTO - RECEITANDO FÉ

A necessidade de encontrar resposta e de constituir patamares de poderes nas sociedades levou o ser humano a estabelecer caminhos, locais e objetos de devoção, capazes de explicar, de prevenir ou mesmo de agir no solucionamento das suas maleitas. Percorrendo o acervo do Museu da Farmácia, numa viagem ao longo de 7000 anos de

Humanidade, iremos focalizar a nossa atenção nos poderosos objectos (tais como relíquias de Santos, estatuária, ou moedas alusivas à peste negra), que permitiram encontrar uma ligação entre a Esperança, a Fé e a Saúde.

## NOTA BIOGRÁFICA

- Licenciado em História pela Universidade Lusíada (1986-1990). Pós-Graduação em Museologia. Estágios: Science Museum, London, U.K. Boerhaave Museum, Leiden, Holanda.
- Consultor da Associação Nacional de Farmácias (1990-1994). Consultor da Ordem dos Farmacêuticos (1995-2001).
- Membro da Direção da Apom (1996-1999).
- Presidente da APOM - Associação Portuguesa de Museologia (2007). Vice-Presidente Associação de Museus e Centros de Ciência de Portugal (2011).
- Membro dos Órgãos Sociais da APOREM – Associação Portuguesa de Empresas com Museu (2009). Representante para Portugal dos Prémios Europeus de Museus - EMYA.
- Diretor do Museu da Farmácia (1994).
- Comissário de Exposições e Diretor do Projeto "Farmácia e o Medicamento", conjuntamente com os CTT. Organizador de três Conferências Internacionais de Investigação sobre a Saúde no Espaço e organizador das Conferências sobre a História da Saúde e Arte.
- Conferencista e Autor de diversos artigos na área da História da Saúde, da Farmácia e da Museologia. Trabalhos publicados (coautoria): "O Almofariz e a Farmácia. Breve Análise Histórica sobre o Uso do Almofariz na Atividade Farmacêutica", in cat. exp. *O Almofariz e a Farmácia*. Lisboa: BN, 1991. "O Museu Nacional da Farmácia", edição especial para a *I Feira de História*, 1992. "O Real Mosteiro de S. Vicente de Fora", cat. exp. *A Botica de São Vicente de Fora*, 1994. "A Botica de São Vicente de Fora", 1994. "História do Museu da Farmácia: o início", in *Farmácia Portuguesa*, vol. I. Lisboa: INAPA, 2000. "Museu da Farmácia. A Identidade de uma Profissão", in *Farmacêuticos, o Exercício da Solidariedade*. Lisboa: INAPA, 2005.

---

**JOSÉ ROCHA E ABREU**, Comissão Cultural de Marinha, Comandante da Marinha de Guerra Portuguesa  
PORTUGAL

---

## A CAPELA DE S. ROQUE NO REAL ARSENAL DA RIBEIRA DAS NAUS

Nos finais do séc. XV Portugal, tendo vencido imensos perigos e medos, tinha descoberto o caminho marítimo para a Índia. Mesmo na viragem do século é descoberto o Brasil.

Lisboa, a capital do reino, era palco de intensa atividade motivada pelo comércio das especiarias.

Os estaleiros navais da Ribeira das Naus e da feitoria da Telha na Ribeira de Coima, fervilhavam de atividade. Não eram os únicos estaleiros do reino mas eram seguramente os de maior dimensão e produtividade.

A par do crescimento económico bem evidente e muito positivo para as finanças do reino, houve também que contar com a desertificação do interior do país, muitas vezes agravada também pela enorme mortandade que as sucessivas epidemias de peste negra iam causando. É assim que chegamos a 1506, no reinado de D. Manuel I, quando Lisboa é assolada por mais uma das epidemias que, no caso vertente, terá resultado do contágio proveniente de uma nau estrangeira infetada que havia aportado a Lisboa.

O Rei, conhecedor dos milagres feitos por S. Roque, mandou pedir a Veneza algumas das relíquias do Santo as quais foram recolhidas numa singela capela, construída, no Olival cemitério dos pestíferos.

Os Carpinteiros de Machado da Ribeira das Naus estiveram entre os devotos de S. Roque que muito contribuíram para a construção da primitiva Capela e a Confraria de S. Roque ali passou a ter a sua sede. Mais tarde o local de culto foi transferido para o Convento do Carmo constituindo-se então a Real Irmandade do Glorioso S. Roque dos Carpinteiros de Machado.

O terramoto de 1755 colocou o Convento em ruínas e esta Irmandade e o culto a S. Roque passou a fazer-se na Capela de S. Roque construída no Arsenal da Ribeira das Naus.

Já em período da República, a Irmandade dos Carpinteiros de Machado passou a designar-se por Irmandade dos Carpinteiros Navais. O culto religioso deixou de ser praticado. A Capela reabriu ao culto em 1955.

Hoje em dia o culto a S. Roque continua assegurado pela "Irmandade da Misericórdia e de S. Roque de Lisboa" constituída por Decreto do Patriarcado de Lisboa de 25 de julho de 1990. Os Objetivos da Irmandade, embora adaptados à vida atual, mantêm-se muito próximos dos iniciais.

### NOTA BIOGRÁFICA

O Comandante JOSÉ ROCHA E ABREU é originário de Guimarães. Foi incorporado na Marinha em 1 de setembro de 1971. Fez o curso de Fuzileiros e efetuou de seguida duas comissões de serviço em Angola e em Moçambique. Desempenhou várias funções de Estado-Maior, no Comando do Corpo de Fuzileiros, no Comando Chefe dos Açores, em Macau, em Sarajevo na Bósnia Herzegovina e em Tampa no Comando das Forças Militares do Afeganistão e do Iraque. Chefiou a Secção de Protocolo do Ministério da Defesa durante mais de um ano e na estrutura do Corpo de Fuzileiros desempenhou diversas funções de Comando. Em 28 de março de 2007 assumiu o Comando da Fragata D. Fernando II e Glória onde se manteve até 22 de maio de 2013.

Tem proferido algumas palestras sobre temas históricos, como sejam os "Últimos anos da Monarquia em Portugal", o "Regicídio" e "A vida a bordo de navios do séc. XVIII e XIX". Publicou vários artigos sobre a história do Complexo Fabril e Instalações Navais de Vale de Zebro e a sua importância para a Logística dos Descobrimentos tanto na Revista da Armada como na Revista de Marinha e nos Anais do Clube Militar Naval. De há cerca de três anos a esta data tem vindo a conduzir visitas de carácter cultural a diferentes locais e edifícios onde a história e o Património da Marinha são postos em evidência, com especial relevo para a Capela erigida em honra de S. Roque e que foi sede da Irmandade de S. Roque dos Carpinteiros de Machado.

É membro da Academia de Marinha desde fevereiro de 2013.

Para além de 14 Louvores Individuais, possui várias condecorações militares.

---

## PAOLO ASCAGNI,

Diretor do Centro Studi Rocchiano

ITÁLIA

**PIERRE BOLLE,** Diretor do Centre Culturel Régional e do Palazzo delle Belle Arti di Charleroi

BÉLGICA

---

## SAN ROCCO DI MONTPELLIER. I RISULTATI DI DECENNI DI STUDI STORICI E BIOGRAFICI

"Pochi santi sono stati famosi come san Rocco in Occidente fra Tre e Seicento, periodo che vide il suo culto diffondersi in tutti i paesi europei e nei più diversi strati sociali. E tuttavia non si sa quasi niente di questo misterioso personaggio la cui realtà storica, data l'estrema povertà di dati oggettivi nelle sue biografie, ha potuto essere messa in dubbio".

Questa significativa frase di André Vauchez, uno dei più illustri studiosi del Medioevo, continua ad essere la necessaria introduzione a qualsiasi tentativo di penetrare nell'oscurità che ancor oggi avvolge la vita e la leggenda di san Rocco di Montpellier. Sono infatti ben pochi i dati certi a nostra disposizione, e scarsi gli elementi solidi e

fondati su cui ricostruire la biografia di un uomo che, tuttavia, è diventato uno dei santi più venerati ed amati della storia della Chiesa e del popolo cristiano.

Il fatto è che fino a tutto il Novecento, gli studi storici su san Rocco si sono basati, per quanto riguarda le più antiche agiografie a lui dedicate, su una decina di opere del XV secolo. Ma come oggi ormai sappiamo, il valore ed i limiti delle agiografie medievali e rinascimentali non ci permettono di utilizzarle dal punto di vista strettamente e rigorosamente storico: è assolutamente necessario cercare di ricavare da questi testi indizi e notizie che trovino riscontri, conferme e chiarimenti da altri documenti certi e fondati, di natura liturgica, civile, archivistica. E' questo il paziente lavoro che gli storici – soprattutto il belga Pierre Bolle – hanno cominciato a fare da alcuni decenni, ma inizialmente a partire dalle vecchie agiografie di secolare memoria (in particolare la *Vita Sancti Rochi* di Francesco Diedo e gli anonimi *Acta Breviora*).

Finalmente, più o meno dal 2003 in avanti, la fortuna ci ha dato una mano, con una serie di imprevedibili e straordinarie scoperte documentarie: addirittura tre nuove agiografie del XV secolo! Due di esse, in particolare, hanno fornito agli studiosi alcuni elementi di grande importanza: la «Istoria di san Rocco» di Domenico da Vicenza (1478-1480) e la «Vita Sancti Rochi» di Bartolomeo dal Bovo (1487). Gli studi sono ancora in corso, ma possiamo dire che – anche grazie al lavoro del Centro Studi Rocchiano internazionale – la figura di san Rocco ha potuto recuperare una dignità storica di notevole spessore.

## NOTAS BIOGRÁFICAS

PAOLO ASCAGNI, nato in Italia nel 1960 e residente a Cremona, è uno dei principali studiosi della figura di san Rocco. Iscritto all'Ordine dei Giornalisti dal 1988, si è dedicato a studi filosofici e storici in generale, pubblicando saggi ed articoli; a partire pressapoco dal 1995 si è specializzato su due direttive, una delle quali è la storia dei movimenti politici e sindacali italiani. A tal proposito, ha pubblicato una storia in sei volumi, che rappresenta la base per i corsi di formazione da lui diretti, iniziati nel 2005.

Per quanto riguarda san Rocco, Paolo Ascagni è il direttore del "Centro Studi Rocchiano", il comitato internazionale istituito dalla "Associazione Italiana San Rocco di Montpellier", che si avvale della collaborazione di una trentina di storici di varie nazionalità, non solo europee. Ha pubblicato vari libri ed articoli, in particolare "San Rocco pellegrino" (Venezia 2007), che presenta in modo documentato gli esiti degli studi più rigorosi sulla vita del Santo; le importanti novità degli ultimi anni sono invece contenute nel saggio "Tre 'nuovi' agiografi del XV secolo per san Rocco di Montpellier" (2013).

PIERRE BOLLE, nato in Belgio nel 1957 e residente a Ham-Sur-Heure-Nalinnes, è il direttore del *Centre Culturel Régional* e del Palazzo delle Belle Arti di Charleroi. E' il principale esperto mondiale della figura di san Rocco; le sue ricerche, a partire dalla monumentale tesi del 2001, hanno infatti rivoluzionato secoli di studi e di ipotesi sulla vita del Santo di Montpellier. Il suo saggio più recente è *San Rocco di Montpellier: una lunga ricerca fra archivi, leggende e nuove scoperte* (2012) e rappresenta un'ampia ricapitolazione di tutti i suoi studi, con l'accurata esposizione dei contenuti della sua tesi storico-biografica; questo testo è stato pubblicato nella rivista del *Centro Studi Rocchiano* internazionale.



# COMISSÃO CIENTÍFICA

## **Natália Correia Guedes**

Doutorada em Museologia pela Universidade Nova de Lisboa, docente jubilada na Universidade Católica, exerceu entre outros os cargos de Presidente do Instituto Português do Património Cultural, de Diretora do Museu do Oriente, de Conselheira da Comissão Pontifícia para os Bens Culturais da Igreja. É Presidente da Assembleia Geral da TUREL (Cooperativa de Turismo Religioso), em representação da Fundação Oriente.

Autora de diversos catálogos de exposições, monografias e artigos. Comissária de Exposições Nacionais e Internacionais, de que se destacam "Cem Obras Primas de Arte Portuguesa" (Madrid, 1985), "Falcoaria Real" (Lisboa, 1990), "Roma Lusitana, Lisboa Romana" (Roma, 1991), "Oito Séculos de Missionaç o Portuguesa" (Lisboa, 1994 e Vaticano, 1995), "Fonte de Vida" (Lisboa, Pavilhão da Santa S e, na Expo 98), "A Arte de Trabalhar a Madeira" (Cabo Verde, 1998, Maputo, 2003), "S. Francisco Xavier, a sua Vida e a sua Obra" (Japão, 1999), "500 anos de Misericórdias Portuguesas, Solidariedade de Geração em Geração" (Lisboa, 2000).

## **Carlos A. Moreira Azevedo**

Nasceu, em Santa Maria da Feira, em 1953. Ordenado padre em 1977, doutorou-se, em 1986, na Faculdade de História Eclesiástica da Universidade Gregoriana.

Entre outros, assumiu os seguintes cargos: Professor da Faculdade de Teologia da Universidade Católica Portuguesa (desde 1987) e Vice-Reitor da Universidade Católica Portuguesa (2000-2004); Presidente da Direção do Centro de Estudos de História Religiosa (1992-2001); Vice-presidente do Círculo Dr. José de Figueiredo, do Museu Nacional de Soares dos Reis (1991-93), e Presidente (1994-96); Presidente da Associação Portuguesa de Museus da Igreja Católica (2003-2005); Bispo auxiliar de Lisboa (2005-2011); Secretário da Conferência Episcopal Portuguesa (2005-2008); Presidente da Comissão Episcopal de Pastoral Social (2008-2011); Membro da Comissão Episcopal da Cultura, Bens Culturais e Comunicações Sociais (2005-2011); Presidente da Fundação Spes (2006-2013).

  Membro da Academia Portuguesa da História, desde 4 de Fevereiro de 1998.

Organizou várias exposições de arte religiosa. Dirigiu vários projetos editoriais de revistas e coleções de livros.

Dirigiu a obra *Dicionário e História Religiosa de Portugal*, editada pelo Círculo de Leitores, em 7 volumes. Foi presidente da Comissão Científica para a publicação da Documentação crítica de Fátima (1998-2008).

  Delegado do Conselho Pontifício da Cultura – Roma, desde 11 de Novembro de 2011.

Tem mais de oitenta trabalhos publicados em livros e revistas.

## **Graça  ndias Cordeiro**

Graça  ndias Cordeiro, doutorada em Antropologia Social (ISCTE, 1996),   professora e investigadora no Instituto Universitário de Lisboa, ISCTE-IUL, e professora visitante em Espanha, França, Brasil e EUA. Tem longa experiência de ensino, investigação, organização de cursos e eventos no campo da antropologia urbana e dos estudos urbanos. Nasceu em Lisboa, cidade que tem sido um dos focus da sua investigação. Atualmente, participa do Doutoramento em Estudos Urbanos, uma parceria FCSH-NOVA/ISCTE-IUL.

Entre as suas publicações, destacam-se:

Sieber, Cordeiro & Ferro, 2012, «The Neighborhood Strikes Back: Community Murals by Youth in Boston's Communities of Color» *City & Society* 24(3), Winter 2012, 263-280;

Cordeiro, 2010 «As cidades fazem-se por dentro: desafios de etnografia urbana» *Cidades. Comunidades e Territórios*, 20/21: 111-121

2009 *A Rua: Espaço, Tempo, Sociabilidade*, com Frédéric Vidal, Lisboa: Livros Horizonte, 2008;

2003 *Etnografias Urbanas*, com Luís Baptista & António Firmino da Costa, Oeiras: Celta Editora, 2003;

1997 *Um lugar na cidade. Quotidiano, memória e representação no bairro da Bica*, Lisboa: Dom Quixote, 197

## Eduardo Cordeiro Gonçalves

Doutorado pela Universidade do Porto (2003).

É Professor Auxiliar no Instituto Superior da Maia e investigador principal no âmbito da Fundação para a Ciência e a Tecnologia. Dirige o Centro de Estudos de Desenvolvimento Turístico daquele instituto universitário.

Publicou vários livros e algumas dezenas de artigos em revistas especializadas. É Diretor Adjunto e Editor da PASOS. *Journal of Tourism and Cultural Heritage*, sendo também membro do CEHR – Centro de Estudos de História Religiosa.

Os seus interesses investigativos incidem no domínio das Ciências Sociais e Humanas, mormente nas temáticas do Turismo e Património Cultural, da Sociedade e ainda do Catolicismo Social.

## Helena Gonçalves Pinto

Licenciada em História (1992), pela Universidade Autónoma "Luís de Camões", Lisboa. Pós-graduada em Museologia e Património, (2007), pela Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa. Diplomada em Estudos Avançados em Arquitetura – Especialização em Teoria e História da Arquitetura, (2009) pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Técnica de Lisboa. Doutoranda em Arquitetura - especialização em Teoria e História da Arquitetura (2009), pela Faculdade de Arquitetura da Universidade Lisboa.

Historiadora. Docente e responsável pela Subárea em História do Termalismo do CIIERT - Centro Internacional de Investigação, Epistemologia e Reflexão Transdisciplinar / Unidade de Investigação em Ciências da Saúde / Área do Termalismo (Escola Superior de Saúde Jean Piaget – Campus Académico do Nordeste/Macedo de Cavaleiros, Instituto Piaget).

Autora de vários trabalhos publicados em livros e revistas. Galardoada com o Prémio José de Figueiredo 2010, da Academia Nacional das Belas Artes, pela autoria do livro *O Desenho das Termas: História da Arquitectura Termal Portuguesa* (com Jorge Mangorrinha).



[www.irmandadesaoroque.pt](http://www.irmandadesaoroque.pt)

Organização:



Patrocínio:



Apoios:

